

Aconteceu

Há 75 anos atrás (ano 8, número 88, agosto de 1939)

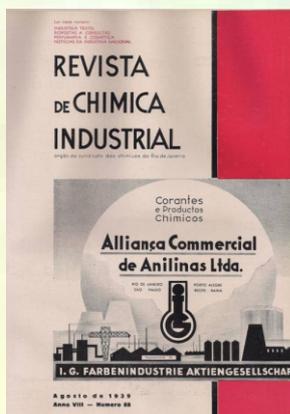
Popularização da Ciência

(por Jayme da Nóbrega Santa Rosa)

A Química, estes últimos anos, está ganhando enorme popularidade. É verdade que muitas pessoas fazem idéia errônea dessa ciência. Ao ouvirem a palavra 'química' pensam, por exemplo, em coisas misteriosas, em passes de mágica, em líquidos vermelhos que num instante se descoram e de novo voltam ao vermelho nas mãos de espertos 'camelots'. (...) Queremos falar, entretanto, da tendência, que se vem observando no sentido de, conforme expressão de muitos, "humanizar a ciência". Trata-se de movimento que visa tornar acessíveis á compreensão geral fatos da natureza científica, visto como estão de qualquer forma intervindo na nossa vida em cada dia. Os meios empregados para realizar essa divulgação - melhor diríamos, essa popularização - são as revistas, os jornais, os livros e, em menor escala, a rádio-difusão. O cinema começou há pouco a trabalhar com o mesmo objetivo. (...) Os alemães estão, como os norte-americanos, empenhados em popularizar a ciência pelo cinema.

Sistema Nacional de Pesos e Medidas

Em decreto ultimamente assinado pelo Sr. Presidente da República e referendado pelo Sr. Ministro Waldemar Falcão, aprovou o governo o Regulamento Brasileiro de Pesos e Medidas. (...) o Brasil, póde-se dizer, não possuía um sistema legal de medidas pelo qual pudesse definir as suas transações e no qual pudesse exprimir quaesquer grandezas de que tivesse de usar. (...) Com efeito, a única Lei que possuíamos sôbre o assunto, datando de 1862, embora revelasse uma admiravel compreensão das nossas necessidades na época, era, pela sua própria idade, cousa realmente caduca e sem aplicação atual. (...) Fica assim o nosso país integrado entre as nações que adotam o que poderemos chamar o sistema internacional das unidades. (...) As unidades legais, nos termos do artigo 1º são o metro, o quilograma, o segundo, o ampère, o ohm, a vela internacional e o gráo centesimal (intervalo de temperatura). (...)



Conferencia proferida na sede do Sindicato dos Chimicos do Rio de Janeiro, julho de 1939.

Há 50 anos atrás (ano 33, número 388, agosto de 1964)



Campina Grande, uma das portas do sertão nordestino

Em julho reuniram-se em Campina Grande, Paraíba, homens da indústria, do comércio e de diferentes profissões liberais com técnicos da Missão RITA (Rural Institute of Technical Assistance) e discutiram as novas oportunidades industriais da mais progressista cidade do Nordeste: Campina Grande, a "Rainha da Borborema" ou, ainda, a "porta do sertão", que se abrindo em fins do século 17 com uma feira de gado para o interior, detém hoje o bastão da liderança do desenvolvimento econômico do Polígono das Sêcas.

Histórico do Instituto Nacional de Tecnologia

O organismo que é hoje o Instituto Nacional de Tecnologia teve origem em 1922 com a instalação, na Praia Vermelha, nesta cidade do Rio de Janeiro, da Estação Experimental de Combustíveis e Minérios, criada pelo Decreto 15.209, assinado em 29 de setembro de 1921 na pasta da Agricultura, Indústria e Comércio. Na primeira reforma que, anos depois, o ministro Juarez Távora realizou no Ministério da Agricultura, a Estação passou a fazer parte do Instituto Geológico. Reconhecida, entretanto, a conveniência de funcionar novamente como repartição autônoma, foi transformada pelo Decreto 22.750, de 24 de maio de 1933, no Instituto de Tecnologia, subordinado diretamente à Diretoria Geral de Pesquisas Científicas. O fim principal que, então, se visava era estudar o melhor aproveitamento das matérias-primas nacionais e promover cursos de especialização para técnicos brasileiros. Considerava-se ainda que a assistência técnica assegurada pelo Ministério da Agricultura ao Instituto do Açúcar e do Alcool, recém-criado, exigia um órgão especializado capaz de satisfazer a seus objetivos. (...) Em 8 de março de 1934 era assinado o Decreto 23.979, transferindo o Instituto de Tecnologia do Ministério da Agricultura para o do Trabalho, Indústria e Comércio. (...) A fim de melhor atender às necessidades da indústria brasileira, estudando-lhe os problemas tecnológicos com mais amplitude, e de adaptar-se às condições de órgão consultor que seja ao mesmo tempo centro de pesquisas, passou o INT pela reforma Instituída pelo Decreto-Lei 778 de 8 de outubro de 1938. Esta lei veio dar-lhe maior liberdade de ação, pondo-o em circunstâncias de desenvolver os trabalhos de rotina e os de investigação (...). Pela Lei 3.782 de 22 de julho de 1960, que criou o Ministério da Indústria e do Comércio, foi incorporado a esta secretaria de Estado o Instituto Nacional de Tecnologia. (...)



XXIX Congresso Brasileiro de Química

Será realizado de 9 a 13 de outubro '89 no Centro de Convenções Rebouças em São Paulo, o XXIX Congresso Brasileiro de Química, juntamente com a II Jornada de Iniciação Científica em Química e o XIV Simpósio da Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

A promoção é da Associação Brasileira de Química, Seção Regional de São Paulo, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, tendo como Presidente da Comissão Organizadora o Prof. Geraldo Vicentini.

Há 25 anos atrás (ano 57, número 672, agosto de 1989)

Perspectivas internacionais da indústria química

A química passa por uma fase de intensa atividade. Importantes descobertas são anunciadas com regularidade e estas estão mudando as percepções das pessoas sobre o universo, o mundo e o próprio ser humano. A biotecnologia surgiu quando os químicos aprenderam a lidar com processos biológicos ao nível molecular e novos materiais são sintetizados à medida que químicos aprendem a projetá-los a partir de átomos ou moléculas. Há, inclusive, uma relação íntima entre os avanços em química e informática, já que novos componentes eletrônicos aumentam o desempenho de sistemas de processamento de dados e estes, por sua vez, propiciam o aparecimento de inteligência artificial e sistemas especialistas utilizados na análise e simulação de estruturas e projetos. Por outro lado, a reação dos políticos, da imprensa e do grande público diante da indústria química (...) vem assumindo proporções assustadoras. Há um verdadeiro cerco a tudo que é 'químico' (...). A análise desse fenômeno ao lado de estudos que revelam a profunda metamorfose pela qual passa a indústria química (...) são de grande interesse para toda a comunidade química. Por ocasião do XVI Congresso Latino-Americano de Química, realizado no Rio de Janeiro em outubro de 1984, dirigentes da Associação Brasileira de Química e da American Chemical Society tiveram a oportunidade de trocar idéias a respeito e estabelecer as bases para uma colaboração mais próxima entre as duas sociedades (...).

Há 1 ano atrás (ano 81, número 740, 3º trimestre de 2013)

QUÍMICA: AMPLIANDO FRONTEIRAS

Tema do 53º Congresso Brasileiro de Química, trata-se de assunto extremamente atual e com inúmeras abordagens face aos desafios e problemas que a humanidade vive e enfrentará ao longo deste século. Para um tema tão abrangente, nada mais apropriado do que uma pessoa que tenha uma visão ampla e interdisciplinar desse tema. Por isso, a Revista de Química Industrial teve a honra de convidar a pesquisadora **Norma Ethel Sbarbati Nudelman**, da Universidade de Buenos Aires (Argentina), que esteve presente no 11º SIMPEQUI (...). Ela é membro titular da Divisão de Química Orgânica e Biomolecular da IUPAC, e também do Comitê da IUPAC "Pesquisas em Química Aplicadas às Necessidades Mundiais". (...) Ao finalizar sua entrevista, Norma concluiu dizendo que "Creio que o desafio de um **desenvolvimento sustentável** para a região latino-americana pode ser alcançado em prazos razoavelmente curtos com o esforço articulado de diversos setores tais como acadêmico, tecnológico, industrial, governamental etc. Nesse sentido, a educação e a investigação desempenham um papel fundamental, sendo imperioso colaborar na difusão das novas tecnologias de Química Sustentável, contribuindo para o crescimento harmônico da região, e ao desenvolvimento de conhecimentos e novas habilidades em nossos jovens estudantes que promovam a capacitação individual e contribuam ao progresso da população em geral."

EDITORIAL

(por Júlio Carlos

Afonso, editor da RQI)

No clima do 53º Congresso Brasileiro de Química (CBQ), a ABQ e a comunidade química recebem mais um presente: já está disponível no portal da Revista de Química Industrial (www.abq.org/rqi) as edições digitalizadas a partir de 1963,

coabrindo assim os últimos 50 anos desta publicação. Fruto de um intenso trabalho de digitalização de mais de 14 mil páginas, esta realidade se deve ao esforço de quatro alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ (PIBEX/UFRJ) no projeto Museu da Química Prof. Athos da Silveira Ramos: (www.museu.iq.ufrj.br) (...). Índices de palavras-chave e autores permitem o acesso ao conteúdo (artigos científicos, técnicos, técnico-científicos, opinião, matérias de capa), possibilitando ainda que se possa referenciar a revista, importante em se tratando de uma publicação indexada.

